

PARCERIAS ESTRATÉGICAS BRASIL E CHINA - COMÉRCIO INTERNACIONAL E RELAÇÕES EMPRESARIAIS

Heloisa Matos Ferreira
Centro Paula Souza
heloisa.ferreira28@etec.sp.gov.br

Manuely Primo dos Santos
Centro Paula Souza
manuely.santos@etec.sp.gov.br

Monique Pires Gomes
Centro Paula Souza
monique.gomes01@etec.sp.gov.br

Renato Amorim de Oliveira Santos
Centro Paula Souza
renato.santos322@etec.sp.gov.br

Wendell da Silva Moura
Centro Paula Souza
wendell.moura@etec.sp.gov.br

RESUMO

Este artigo é referente às parcerias estratégicas entre o Brasil e a China no comércio internacional e suas relações empresariais, trazendo à relevância pela busca da ciência de como a consequência das parcerias estratégicas nas exportações agregam na economia e balança comercial brasileira. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para explorar as parcerias estratégicas e os impactos na balança comercial. Além disso, foram consultadas obras de Chiavenato, Milião e Lincoln Fracari para avaliar as hipóteses criadas. Por último, a conclusão alcançada é voltada ao conhecimento e assim entendimento dos motivos que levam essa parceria estratégica a fortalecer a economia e as exportações de carne de frango.

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura. Comércio Internacional. Exportação. Parcerias estratégicas. Balança comercial.

ABSTRACT

This article refers to the strategic partnerships between Brazil and China in international trade and its business relations, bringing to the relevance by the search for science of how the consequence of strategic partnerships in exports aggregate in the Brazilian economy and trade balance. A bibliographical research was carried out to explore the strategic partnerships and the impacts on the trade balance. In addition, the works of Chiavenato, Milião and Lincoln Fracari were consulted to evaluate the hypotheses created. Finally, the conclusion reached is focused on knowledge and thus understanding of the reasons that lead this strategic partnership to strengthen chicken meat exports.

KEYWORDS: Poultry. International Trade. Export. Strategic partnerships. Commercial balance.

INTRODUÇÃO

Uma parceria estratégica funciona quando empresas diferentes se juntam para atingir um objetivo em comum colhendo vantagens em conjunto. Isso costuma acontecer quando as duas empresas querem crescer, seja abrindo lojas em mais lugares, ganhando dinheiro, divulgando a marca entre outras atribuições.

Já o Comércio Internacional define-se pela compra de bens, produtos e serviços para dentro e fora do país, quando vendedor e comprador estão situados em nações diferentes. Nessas operações comerciais, estão envolvidas questões tributárias, financeiras, administrativas, comerciais e aduaneiras.

Por fim as Relações Empresariais são interações e conexões estabelecidas entre empresas ou organizações com o propósito de alcançar objetivos comerciais mútuos. Isso pode incluir parcerias, colaborações, acordos de fornecimento, joint ventures e outros tipos de cooperação que beneficiam ambas as partes envolvidas.

A problemática desse estudo é entender como a forte relação entre Brasil e China pode influenciar as exportações de carne de frango. A parceria econômica e as demandas crescentes por proteína animal na China destacam-se como fatores-chave que podem influenciar significativamente esse setor, beneficiando o Brasil a suprir essa demanda chinesa, impulsionando essa relação bilateral.

Diante disso, apresenta-se a seguinte questão de estudo: Como as relações entre Brasil e China podem afetar as exportações de pé de galinha no setor avícola?

Levando em consideração o tema apresentado, essa pesquisa levanta as seguintes hipóteses: A primeira seria, a transferência de tecnologia da China para o Brasil poderá fortalecer o desenvolvimento da indústria nacional. A segunda hipótese, levanta a possibilidade da estabilidade política e econômica entre Brasil e China que pode influenciar diretamente nas decisões de investimento e cooperação no setor avícola, afetando as exportações de pé de galinha. E quanto a terceira, especula-se que a parceria estratégica entre Brasil e China no setor

avícola poderá resultar em um aumento significativo nas exportações e a balança comercial brasileira terminará em superávit.

A realização desse estudo se justifica pela busca da ciência de como êxito das parcerias estratégicas nas exportações influenciam a economia e balança comercial brasileira, já que a valorização da exportação de pés de galinha do Brasil para a China possui uma relevância extraordinária. Essa ação não apenas impulsiona o saldo positivo da balança comercial brasileira, mas também contribui para a apreciação desse item específico.

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender de que forma o comércio internacional e as relações econômicas entre Brasil e China influenciam na exportação de pé de galinha. Já como objetivos específicos: Em primeiro, qualificar os benefícios econômicos das parcerias Brasil e China no comércio de produtos de aves, como aumento das exportações e crescimentos do setor avícola em ambos os países. E em segundo, verificar os impactos das exportações de carne de frango para a China na economia brasileira

Para alcançar os resultados necessários será realizada uma pesquisa bibliográfica, para explorar os diferentes aspectos relacionados ao tema da pesquisa, incluindo parcerias estratégicas e os impactos na balança comercial. Além de um estudo descritivo para analisar a contribuição do setor avícola para a balança comercial, aplicando os conceitos teóricos obtidos na pesquisa bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

1. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Com o advento da globalização e a abertura dos mercados durante o final dos anos 1980, surgiu um intenso debate sobre como o comércio internacional impactou o desenvolvimento econômico. Uma perspectiva argumenta que a abertura comercial impulsiona o progresso econômico e social, fundamentando-se nas teorias das vantagens comparativas. Além disso, a teoria do crescimento endógeno sustenta que o comércio internacional tem efeitos positivos na renda per capita e no crescimento, graças à disseminação de tecnologia e às vantagens de escala entre diferentes nações. (LOPEZ, 2005)

1.1. Comércio exterior

O Comércio Exterior, como uma peça essencial da economia, desempenha um papel fundamental, uma vez que suas atividades estão primordialmente direcionadas para o país e suas relações internacionais. Além de se concentrar nas transações de compra e venda, também lida com questões internas e burocráticas de forma minuciosa, garantindo o cumprimento das regulamentações e normas vigentes. A complexidade dessas tarefas exige uma abordagem meticulosa e estratégica, visto que as operações comerciais entre nações envolvem uma série de considerações, desde tarifas aduaneiras até acordos diplomáticos.

1.1.2. Siscomex

O Sistema Integrado de Comércio Exterior é uma plataforma do Governo Federal que concentra e gerencia os dados relativos ao registro, monitoramento e controle das atividades de comércio internacional. Sua criação teve como objetivo fundamental a redução da burocracia, dos prazos e dos custos associados às operações de importação e exportação no Brasil. Em 2012, o sistema passou por melhorias substanciais, incorporando várias funcionalidades e tornando-se acessível via internet.

Portanto, trata-se de uma ferramenta de facilitação, pois concentra todas as informações essenciais para operações de comércio exterior em um local único. Através desse recurso, tanto profissionais do setor quanto órgãos reguladores podem acessar uma variedade de registros.

Essa plataforma desempenha um papel fundamental na redução da burocracia e do tempo necessários para efetuar registros, preparar e apresentar documentos, bem como para realizar outras atividades relacionadas ao comércio exterior. (MAGALHÃES, 2023)

1.1.3. Exportação

A exportação é um componente vital do comércio exterior e desempenha um papel fundamental na economia global. Envolve a venda de bens, produtos e serviços de um país para outros, cruzando fronteiras e promovendo interações comerciais entre nações, não apenas impulsiona a economia de um país, mas também promove o intercâmbio cultural e o entendimento entre essas nações. Para as empresas, representam oportunidade de crescimento e expansão bem como um desafio para se adaptar a diferentes mercados e regulamentações.



Fonte: Gov.br

1.1.4. Du-e

A Declaração Única de Exportação (DU-E) é um documento eletrônico que engloba informações de natureza aduaneira, administrativa, comercial, financeira, tributária, fiscal e logística, caracterizando a operação de exportação dos bens nela contemplados e definindo o

enquadramento dessa operação. Este documento desempenha um papel fundamental no despacho aduaneiro de exportação.

A principal vantagem da DU-E em relação ao cenário anterior reside na eficiente utilização de dados provenientes de outros documentos, evitando a redundância de informações e agilizando a liberação das mercadorias para exportação. A DU-E otimiza a utilização dos dados da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), eliminando a necessidade de fornecer repetidamente informações e reduzindo os riscos de inconsistências entre o documento fiscal e a declaração de exportação.

Sendo assim, ele foi desenvolvido para simplificar especificamente esses processos que envolvem muitos itens. Ele permite o reaproveitamento dos campos digitados repetidamente para cada item, contribuindo para a eficiência e agilidade no preenchimento da DU-E em situações que envolvem múltiplos itens.

1.1.5. Importação

A importação, parte essencial do comércio exterior. Ela envolve a compra de bens, produtos e serviços de outros países para serem utilizados no mercado interno de um país. Assim como as exportações, as importações também desempenham um papel importante na economia global, permitindo que os países obtenham recursos, produtos e tecnologias que podem não estar disponíveis internamente. O comércio exterior engloba tanto as exportações quanto as importações, e juntas, essas atividades contribuem para o intercâmbio de mercadorias e o fortalecimento das relações comerciais entre nações. (MILIÃO, 2023)



Fonte: Gov.br

1.1.6. Região aduaneira

Uma região aduaneira é uma área geográfica onde os países aplicam regulamentos aduaneiros consistentes para facilitar o comércio exterior. Isso significa que os países dentro dessa região têm acordos e políticas comuns relacionados a tarifas, impostos, regulamentações e procedimentos de importação e exportação. Alguns exemplos incluem uniões aduaneiras e áreas de livre comércio, onde os países participantes buscam promover o comércio internacional, reduzir barreiras comerciais e aumentar a eficiência nas transações comerciais. Essas regiões alfandegárias são um componente importante do comércio exterior, pois influenciam diretamente a forma como as mercadorias circulam entre os países membros. (MENDONÇA, 2023)

2. RELAÇÕES EMPRESARIAIS

Ao constituir um importante conjunto de relações empresariais e interações entre órgãos mundiais, o comércio internacional engloba uma ampla gama de questões políticas que emergem no âmbito das trocas comerciais entre países diversos. Esse complexo cenário não apenas envolve acordos comerciais bilaterais e multilaterais, mas também incorpora elementos

de diplomacia, negociações estratégicas e interesses geopolíticos. Diante dessa intricada teia de conexões, é evidente que as ramificações políticas das atividades comerciais podem repercutir de maneira profunda e abrangente, afetando não somente os setores econômicos, mas também aspectos sociais e culturais dos países envolvidos. Nesse sentido, as decisões tomadas nesse contexto complexo possuem o potencial de desencadear efeitos dominó que reverberam por toda a ordem global, tornando crucial uma análise atenta e uma compreensão sólida das dinâmicas envolvidas.

No cenário do Brasil, é marcante a presença do país no mercado internacional, especialmente na exportação de commodities. O aumento do volume de exportações contribui para uma balança comercial mais favorável, reforçando sua posição no contexto econômico mundial. É notável que possuíssem muitos anos de história e de relações de comércio internacional, e participamos de alguns acordos comerciais. Mas, o comércio exterior brasileiro ainda é pouco representativo quando comparado com os volumes transacionados no mundo globalizado. Restando assim muito que crescer em números de exportações e importações nas circunstâncias do Comércio Exterior. (SEBRAE 2022)

É importante observar que a perspectiva contrária às importações de produtos acabados, em prol do fortalecimento da indústria nacional, requer uma análise mais profunda. Embora essa abordagem seja relevante, não se pode deixar de considerar que o comércio internacional desempenha um papel crucial na evolução das economias e das tecnologias. Além disso, contribui significativamente para o fortalecimento das relações entre nações e do Comércio Exterior.

2.1. Parcerias estratégicas entre Brasil e China

As parcerias entre o Brasil e China foram estabelecidas em 1974, no governo do presidente Ernesto Geisel, continuaram nessa cooperação até os tempos atuais. Essa parceria vem sendo marcada ao longo da história por intercâmbios comerciais e colaborações em múltiplos setores. Mas, foi somente com a segunda visita à China do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2009, que essa parceria estratégica se tornou a principal para o Brasil, sendo um dos mais importantes fornecedores de commodities para a China.

Além das relações comerciais, Brasil e China têm buscado cooperação em ciência, tecnologia, educação, cultura e turismo, além de investimentos em setores estratégicos da economia brasileira. Empresas chinesas têm participado de licitações e parcerias em projetos de infraestrutura, como usinas hidrelétricas e ferrovias.

Apesar das relações estáveis, é importante destacar que ao longo dos anos, a diplomacia entre China e Brasil enfrentou diversos desafios, incluindo mudanças de governos, alterações em políticas internas e externas, eventos geopolíticos globais e outras questões. Fatores como competição na indústria, barreiras comerciais, protecionismo e divergências em fóruns internacionais também causaram atritos entre os dois países. (CHINA2BRAZIL, 2023)

No entanto, durante esses quase 50 anos de relações diplomáticas, China e Brasil conseguiram manter um crescimento constante em seu relacionamento, mesmo em meio às mudanças no cenário internacional. Recentemente, ambos os países concordaram em realizar transações comerciais em suas próprias moedas, eliminando o uso do dólar americano como intermediário. Isso permitirá que conduzam negociações diretamente, trocando Yuan por Real e vice-versa, sem a necessidade do dólar. Esse acordo será implementado pelo Banco Industrial e Comercial da China (ICBC) e pelo Banco de Comunicações BBM, com a expectativa de reduzir custos, facilitar investimentos, impulsionar transações transfronteiriças e fortalecer ainda mais o comércio entre Brasil e China. (CHINA2BRAZIL, 2023)

2.2. Benefícios econômicos através desta parceria

Em 2009, durante o penúltimo ano do segundo mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que agora reassume a Presidência, a China assumiu o posto de principal parceiro comercial do Brasil, superando os Estados Unidos. Desde então, a relação econômica entre os dois países fortaleceu-se e consolidou-se. (Luis Barrucho, 2023)

No entanto, os especialistas advertem que o novo governo petista deve estabelecer bases para uma relação "mais complexa" com a China no setor do agronegócio, além de reduzir a dependência das exportações de commodities (matérias-primas como petróleo e soja) por

meio de produtos de maior valor agregado. Parcerias em setores estratégicos, como energia e tecnologia, precisam ser aprimoradas e intensificadas. (Luis Barrucho, 2023)

Apesar das tensões políticas entre Brasil e China, incluindo declarações frequentes do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e membros de seu governo contra o gigante asiático, o Ministério da Agricultura criou um "Núcleo China", uma unidade especial encarregada das relações com aquele país, a pedido da ex-ministra Teresa Cristina e diretamente vinculada a seu gabinete. (Luis Barrucho, 2023)

De acordo com o documento intitulado "Investimentos chineses no Brasil: histórico, tendências e desafios globais (2007-2020)" do CEBC, o mais abrangente já realizado sobre o tema, as ações efetivas do governo brasileiro indicaram "continuidade mais do que ruptura na relação bilateral" com a China. É relevante destacar também que o Brasil possui o maior superávit (diferença entre exportações e importações) com um único país, a China — isso significa que mais recursos estão entrando no país, impulsionando a economia e aumentando a renda, do que saindo. Isso é incomum, uma vez que geralmente é a China que registra superávits em suas relações comerciais (ou seja, vende mais do que compra). (Luis Barrucho, 2023)

Larissa Wachholz, ex-assessora especial da Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, comenta: "A exportação de commodities para a China tem sido muito benéfica para nós, mas acredito que não seja suficiente. Deveríamos aspirar a ir além. O Brasil tem uma ambição legítima de se tornar uma economia diversificada. Poderíamos utilizar nossas competências e nossa vasta capacidade de exportação de recursos naturais e commodities para alcançar esse objetivo de diversificação econômica. A China pode ser um parceiro valioso para concretizar essa meta". (Luis Barrucho, 2023)

3. A IMPORTÂNCIA DA AVICULTURA NO PAÍS

A avicultura é um setor em expansão e representativo para a economia brasileira. No Estado do Paraná (maior produtor e exportador de carne de frango do país) o sistema agroindustrial (SAG) assume maior destaque representando 11% do valor bruto da produção do agronegócio. Este SAG é também o maior gerador de emprego e renda do agronegócio paranaense, contribuindo para o aumento significativo da economia estadual. Ademais, dos

setores do agronegócio a avicultura é o que tem maior potencial de geração de empregos, haja vista que demanda muita mão de obra para produção e industrialização.

A produção de frango de corte, notável por sua eficiência e dinamismo, contribui significativamente para a balança comercial brasileira, ocupando a liderança como exportador global de carne de frango. Além disso, a avicultura gera empregos, com cerca de 720 mil trabalhadores diretos na indústria e outros 3,5 milhões de empregos indiretos, representando uma movimentação financeira expressiva de aproximadamente R\$ 36 bilhões, correspondendo a 1,5% do PIB nacional (UBABEF, 2013; MAPA, 2014).

Esse cenário positivo resulta de fatores como inovações tecnológicas em genética, alimentação, equipamentos e manejo, juntamente com o sistema de integração entre produtores rurais e agroindústrias. O Brasil mantém uma posição de destaque global, exportando carne de frango para mais de 150 países (MAPA, 2014). Apesar da produção de frango estar distribuída em vários estados, a concentração significativa ocorre no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, sendo o Paraná o maior produtor e exportador nacional, responsável por mais de um terço da produção e das exportações do país (ABPA, 2017)

4. AS EXPORTAÇÕES DE PÉ DE GALINHA

Segundo Monteiro (2021) “As exportações brasileiras de frango crescem a cada ano e puxam os preços internos para cima. “O Brasil é o maior exportador e a China o maior comprador, pois valoriza e paga mais que o resto do mundo”, justifica o presidente da Associação Goiana de Avicultura (AGA), Cláudio Almeida. O chinês valoriza o pé de frango como o brasileiro aprecia o coração e o meio da asa para o churrasco”.

Os pés de frango são considerados subprodutos da indústria frigorífica, sendo muitas vezes subaproveitados ou até mesmo desperdiçados. Entretanto, trata-se de uma fonte de nutrientes, especialmente proteínas, como o colágeno, que podem ser extraídas e estudadas, visando seu melhor aproveitamento em termos tecnológicos e biológicos. (Equipe UniqueMais, 2021).

A China é o maior importador de carnes do Brasil, impulsionando a demanda por proteínas de origem animal nos últimos 10 anos. O crescimento econômico na China levou a uma mudança na dieta da população, com um aumento no consumo de proteínas de origem animal, como explicou o coordenador do Centro de Estudos de Agronegócios da Fundação Getúlio

Vargas (FGV), Roberto Rodrigues. Isso reflete uma mudança no consumo, com mais enfoque em proteínas animais em vez de vegetais.

Logo o Brasil possui melhores margens em relação a outros grandes produtores, tais como: Europa, Estados Unidos e Tailândia. Devido à combinação de amplo acesso aos grãos usados na alimentação das aves (tanto em termos de quantidade quanto em termos de preço) e como custo de mão de obra inferior aos países mais desenvolvidos e ainda potenciais de expansão do mercado local e das exportações, esses fatores contribuem para este atual desempenho de produção o que indica uma grande vantagem competitiva (CANEVER et. al, 1997).

4.1. Agronegócio brasileiro

O setor do Agronegócio está atualmente experimentando um dos períodos mais prósperos da história do Brasil, com crescimento contínuo na produção, expansão das exportações e um papel fundamental na economia do país. Um dos aspectos mais destacados desse segmento é a avicultura industrial, uma área estratégica que tem contribuído significativamente para a economia e se consolidado como um dos pilares no mercado de carnes e outros produtos. (Equipe UniqueMais, 2021)

As exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 2,629 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2023. O número supera em 8,5% as vendas internacionais realizadas nos seis primeiros meses de 2022, com 2,423 milhões de toneladas. (ABPA, 2023)

A receita acumulada ao longo do primeiro semestre alcançou US\$ 5,168 bilhões, saldo que supera em 9,3% os números acumulados entre janeiro e junho de 2022, com US\$ 4,728 bilhões. (ABPA, 2023). No levantamento por países, a China segue como principal destino, com 390,7 mil toneladas importadas entre janeiro e junho (superando em 33% o resultado alcançado no primeiro semestre de 2022). Em seguida estão o Japão, com 219,8 mil toneladas (+8,5%), Emirados Árabes Unidos, com 200,1 mil toneladas (-18,3%), África do Sul, com 189,7 mil toneladas (+16,5%) e Arábia Saudita, com 176,8 mil toneladas (+8,4%). (ABPA, 2023)

O desenvolvimento de novos produtos alimentícios tem sido alvo de estudos, por meio da descoberta de novas fontes alimentícias e da reutilização de subprodutos ou rejeitos. Para tanto, aspectos nutricionais e sensoriais devem ser levados em conta, para que se possam suprir alguma necessidade de vitamina ou sais minerais sem que haja uma rejeição do produto pelo consumidor. (BARCELOS et al., 2002; BARIMALAA e OKOROJI, 2009; LENTZ, 2008).

4.2. Balança comercial

A Balança Comercial é a união das contas importação e exportação do país sendo um importante indicador econômico que representa muito sobre a situação da região analisada, esse indicador é tão importante quanto o PIB.

O saldo da balança comercial resulta da diferença entre as exportações e importações, é considerado positivo quando há valores das exportações maiores que o das importações, havendo assim um superávit, já quando esse valor é negativo, ou seja, quando os valores das importações são maiores que os das exportações, falamos que ocorre um déficit. Existe ainda a situação de Equilíbrio comercial que é quando as operações se igualam nos valores operacionalizados entre exportações e importações.

Ela é importante para o Comércio Exterior pois, por meio dela é sinalizado a condição comercial que o país está, ou seja, se operações negativas ou positivas foram realizadas ou ainda se houve um equilíbrio comercial. O saldo é considerado positivo quando há valores das exportações maiores que o das importações e quando os valores das importações são maiores que os das exportações, é considerado um déficit. (SINARA BUENO, 2023)

Diante desses cenários, as relações internacionais podem aproveitar ótimas oportunidades para lucrar em cima do status da balança comercial. Momentos de déficit, por exemplo, exigem mais foco na lucratividade dos negócios que lidam com produtos importados. Já no estado de superávit, as empresas exportadoras brasileiras lidam com boa demanda de vendas de mercadorias para o exterior, logo fazem parte de um mercado aquecido, ideal para investimentos.

A evolução da balança comercial tem um impacto positivo no influxo de divisas internacionais, graças ao significativo superávit comercial do Brasil com a China. Esse

superávit pode ajudar a mitigar as limitações ao crescimento interno causado por restrições externas no balanço de pagamentos. No entanto, é importante destacar que a avaliação dos efeitos do comércio internacional também deve considerar aspectos relacionados ao desenvolvimento produtivo e tecnológico, que serão discutidos adiante. (LIMA, 2023)

Portanto, trata-se de uma ferramenta de facilitação, pois concentra todas as informações essenciais para operações de comércio exterior em um local único. Através desse recurso, tanto profissionais do setor quanto órgãos reguladores podem acessar uma variedade de registros. Essa plataforma desempenha um papel fundamental na redução da burocracia e do tempo necessários para efetuar registros, preparar e apresentar documentos, bem como para realizar outras atividades relacionadas ao comércio exterior. (MAGALHÃES, 2023)

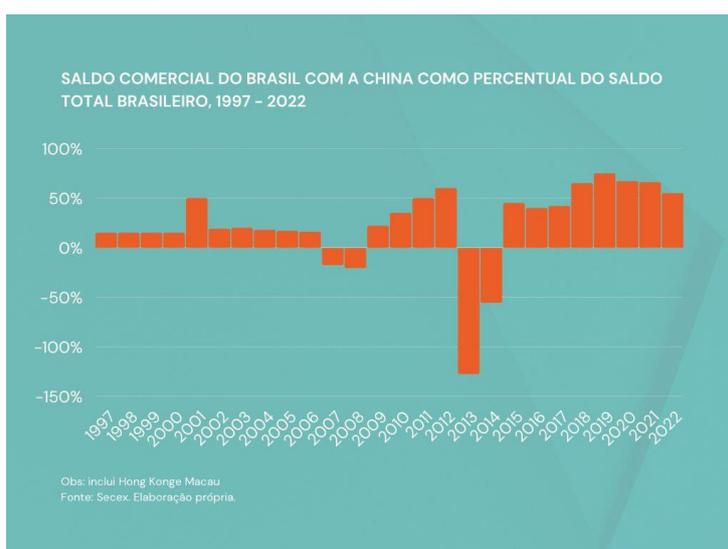
4.3. Impactos da balança comercial

A China emergiu como o principal parceiro comercial do Brasil no setor de mercadorias, este país, abrangendo as zonas aduaneiras das regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau, representou 27,2% do valor das exportações nacionais e 22,6% das importações brasileiras em 2022. Em contraste, em 1997, a China correspondia a apenas 2,9% das exportações e 2,6% das importações do Brasil. No entanto, seu papel cresceu significativamente ao longo dos anos, atingindo um pico de 33,5% das exportações brasileiras em 2020, como ilustrado no primeiro gráfico. (LIMA, 2023)



Fonte: Lima, 2023

Já o segundo gráfico ressalta a importância do saldo comercial do Brasil com a China, utilizando o saldo comercial chinês como uma proporção do total brasileiro. Desde 2009, o saldo com a China tem sido uma contribuição significativa completa, representando 28,7% do total naquele ano e alcançando impressionantes 83% em 2019, embora tenha diminuído para 47,5% em 2022. É importante observar que existem exceções em alguns anos, como 2013 e 2014, quando o Brasil teve um déficit comercial geral, mas um superávit com a China, resultando em um sinal negativo para esse indicador. (LIMA, 2023)



Fonte: Lima, 2023

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste artigo foi pesquisar de que forma o resultado das parcerias estratégicas nas exportações influenciam a economia e a balança comercial brasileira. Para o desenvolvimento do trabalho, foi feita a pesquisa bibliográfica, para identificar as diferentes características e os impactos das parcerias estratégicas e da balança comercial. Além de um estudo descritivo para analisar a contribuição do setor avícola na balança comercial, utilizando os conceitos teóricos obtidos na pesquisa bibliográfica.

Através das pesquisas realizadas durante o período de estudo, concluímos que a parceria estratégica entre Brasil e China, especialmente no setor avícola, revela uma complexa relação de fatores políticos, econômicos e tecnológicos. A transferência de tecnologia chinesa para o

Brasil é um potencial motor do desenvolvimento industrial do país, com investimentos significativos em setores importantes da economia brasileira.

O conhecimento adquirido por meio de resultados de pesquisas mostrou que a indústria avícola apresenta perspectivas positivas, com aumento nas exportações de frango, principalmente pés de frango. Esse aumento não só impulsionou a economia, mas também contribuiu para o superávit comercial do Brasil.

A presente pesquisa destaca que a estabilidade política e econômica entre os dois países é uma variável importante que afeta as decisões de investimento e a cooperação na indústria avícola. Apesar das dificuldades, a continuidade das relações bilaterais é evidenciada pela postura do governo brasileiro de fortalecer as relações com o estabelecimento de um “Centro Chinês” no Ministério da Agricultura.

Esse estudo foi uma importante ferramenta para conhecimentos da parceria China-Brasil para o desenvolvimento mútuo. A transferência de tecnologia, o crescimento do setor avícola e a estabilidade das relações bilaterais são elementos-chave deste cenário. Apesar dos desafios constantes, este estudo revela a resiliência e a continuidade das relações, fornecendo informações valiosas para a compreensão da dinâmica destas forças globais.

REFERÊNCIAS

AVICULTURA NO BRASIL E PROJEÇÕES PARA 2023. Disponível em: <<https://labovet.com.br/blog-grandes-animais/avicultura-no-brasil-e-projecoes-para-2023#:~:text=AVICULTURA%3APOSSIBILIDADES%20DE%20CRESCIMENTO%20EM%202023&text=E%20espera%2Dse%20uma%20produ%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Avicultura e suinocultura: Brasil busca ampliar relações comerciais com a China | Agrofy News. Disponível em: <<https://news.agrofy.com.br/noticia/202212/avicultura-e-suinocultura-brasil-busca-ampliar-relacoes-com-china>>. Acesso em: 13 set. 2023.

Brasil e China fecham 15 acordos e reforçam parceria. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/04/brasil-e-china-fecham-15-acordos-e-reforcam-parceria>>. Acesso em: 25 out. 2023.

CÍCERO. Comércio Internacional Resumo: Veja Tudo que Você Precisa Saber Agora.

Disponível em: <<https://cicerocosta.com/comercio-internacional-resumo-completo/>>. Acesso em: 13 set. 2023.

Comércio Internacional: O que é? Disponível em:

<<https://www.fazcomex.com.br/comex/comercio-internacional/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Como deve mudar relação do Brasil com a China no novo governo Lula. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64183029.amp>>. Acesso em: 25 out. 2023.

Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/comercio-exterior/estatisticas>>.

FIA; FIA. Principais parceiros comerciais do Brasil: países, produtos e acordos.

Disponível em: <<https://fia.com.br/blog/parceiros-comerciais-do-brasil/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FUNAG. Disponível em: <<http://funag.gov.br/loja/download/864-com%C3%A9rcio-internacional.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2023.

GUIMARÃES, E. EVOLUÇÃO DAS TEORIAS DE COMÉRCIO INTERNACIONAL.

[s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://xoomer.virgilio.it/leonildoc/pdf/comercio-int.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2023.

LIMA, P. G. DA C. Evolução recente da balança comercial Brasil-China. bd.camara.leg.br, 2023.

MAGALHÃES, W. Siscomex: o que é, vantagens e por que é importante. Disponível em:

<<https://www.remissaonline.com.br/blog/siscomex-o-que-e-e-por-que-e-importante/amp/>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MILIÃO 14/06/2023, I. Comércio Exterior: entenda tudo sobre o assunto. Disponível em:

<<https://www.conexos.com.br/comercio-exterior-comex/>>.

NOTÍCIAS, A., Assessoria de Imprensa/Agência de. Pé já é a parte mais cara do frango.

Disponível em: <<https://www.agrimidia.com.br/negocios/economia/pe-ja-e-a-parte-mais-cara-do-frango/>>. Acesso em: 08 ago. 2023.

OLIVEIRA, H. A. DE. Brasil-China: trinta anos de uma parceria estratégica. Revista

Brasileira de Política Internacional, v. 47, n. 1, p. 7–30, jun. 2004. Acesso em: 27 set. 2023.

Passo a passo para exportar e ganhar novos mercados. Disponível em:

<<https://www.exportadoresbrasil.com/post/passo-a-passo-para-exportar-e-ganhar-novos-mercados/pt/>>. Acesso em: 01 nov. 2023.

Que produtos o Brasil vende para a China? | Serpa China. Disponível em:

<<https://www.gruposerpa.com.br/que-produtos-o-brasil-vende-para-a-china/#:~:text=Soja%3A%20US%24%2023%2C7>>. Acesso em: 06 set. 2023.

Relação entre Brasil e China: uma parceria estratégica em ascensão. Disponível em:

<<https://exame.com/mundo/relacao-entre-brasil-e-china-uma-parceria-estrategica-em-ascensao/amp/>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Tripa e pé tipo exportação: No exterior, pescoço de peru e orelha de porco fazem sucesso; na China, pé de frango é mais caro que peito. Disponível em:

<<https://economia.uol.com.br/reportagens-especiais/agronegocio-cortes-de-carne-especiais-exportacao/#page3>>. Acesso em: 02 ago. 2023.